

## Editorial

Prezado(a) Amigo(a):

Por curiosidade resolvi fazer um levantamento sobre os temas dos editoriais dos doc:dicas anteriores. Cheguei a conclusão de que não voltarei a dar outras opiniões sobre o tema mais incidente, a não ser que algo realmente novo surja no cenário. Talvez até você já esteja farto de tanto falatório sobre a gratuidade do Registro Civil. Entretanto há um tema – a Internet – que pouco mencionei e que imagino ser relevante voltar a falar. Aproveito, nesta edição do doc:dicas, para reproduzir um artigo muito interessante e bem escrito que fala sobre este fenômeno. O ano de 2001 poderá ser decisivo para a serviço notarial e registral. O projeto de lei 1589/99, que trata sobre o documento e a assinatura digitais poderá colocar os oficiais e notários como protagonistas de um serviço vital nos relacionamentos virtuais: a certificação digital. A certificação digital nada mais é do que um dispositivo que permite ao usuário de acesso remoto de informações saber se as mesmas provêm de quem realmente diz ser o signatário ou remetente. Hoje isso é feito, em documentos comerciais, por empresas privadas. Pelo projeto, deverá ser feito por tabeliães e oficiais de registro quando se tratar de documento público. O Poder Judiciário autorizaria e o Executivo, através do Ministério da Ciência e Tecnologia, regulamentaria. Num país continental como o nosso será um avanço considerável, por exemplo, lavrar uma procuração no Ceará e fazê-la transitar até o Rio Grande do Sul em questão de segundos, com a certeza de que foi realmente gerada e enviada pelo tabelião cearense.

Mas esta etapa, que talvez não esteja assim tão distante, deverá ser posterior a uma outra: a da entrada massiva dos tabeliães e oficiais de registro no mundo virtual, nem que seja apenas para usar uma trivial mas espetacular invenção da sociedade moderna – o correio eletrônico. Passeando pelos (poucos) sites de cartórios na Internet constatamos o que é um padrão comum em pequenos empreendimentos instalados na grande rede mundial: páginas institucionais relativamente

desatualizados, com conteúdo pouco interessante para o internauta comum e com falta quase total de oferecimento de serviços on-line. Embora como a ponta de um iceberg e de maneira ainda acanhada, pretendemos operar uma mudança neste panorama com a divulgação paulatina do CERTIFIXE (se tiver interesse consulte [www.certidao.com.br](http://www.certidao.com.br)).

Não se trata, contudo, de uma panacéia, mas sim de um começo. E um começo que só terá meio e fim se souber valorizar a parceria fundamental com os registradores civis. É o princípio do “ganha-ganha”. Afinal, facilitar o acesso a certidões via Internet pode não ser comercialmente um ovo-de-colombo, mas achar que se pode desprezar os ganhos de escala obtidos através de um único canal pode ser uma visão obtusa do futuro. Você pode até não se associar agora a este empreendimento, ou não escolhê-lo no futuro, mas com certeza estará defronte a uma decisão como esta em breve: como disponibilizar meus

serviços pela Internet. No editorial de janeiro deste ano falei em 4.5 milhões de usuários brasileiros. Hoje já se fala em 9, alguns em 14! Se no passado você não deu muita importância ao computador e hoje já o considera um utensílio tão banal quanto sua velha máquina de escrever de outrora, pode estar certo de que as pressões começaram a levá-lo agora para o mundo virtual. Se as casas bancárias reduziram drasticamente seus custos com atendimento, “passando a bola” para os próprios usuários via serviços on-line, você imagina que o futuro da atividade notarial e registral seja diferente? Eu arrisco responder: não. A única diferença é que a atividade bancária é muito mais rentável que a outra e por isso percebeu antes os ganhos. Parece incrível mais o cliente vira um funcionário e ainda fica mais

satisfeito! Neste sentido a idéia do “Pré-Registro” existente no CERTIFIXE pode ser um pontapé tímido no caminho do gol. É óbvio que existem diferenças entre as duas atividades. Mas não se iludam. Até o pobre que nunca abriu uma conta em banco já sabe que o registro de nascimento é gratuito e que a maioria dos endereços na Internet brasileira terminam em “.com.br”. É o que basta. E se o serviço é exercido em “caráter privado” o que vale é a vontade. A vontade do consumidor. Mesmo que seja um consumidor dos serviços de cidadania. Se ele souber que a Internet fornece tudo, um dia ele vai procurar por você lá. E não vai gostar se, entre uma compra de veículo ou flores, tiver de



**“Birth Certificate” do Estado do Texas, EUA: certidão oferecida aos internautas como um presente, por Us\$ 25.**

enfrentar uma fila ou um simples deslocamento de metros para conseguir um “pedaço de papel” (este é o termo técnico para definir certidões) emitida por um sisudo endinheirado que recebeu o privilégio de pai para filho.

Desculpe-me mencionar, mas 10 entre 10 pessoas, ao ouvir minha explanação sobre o projeto, fazem expressões de alívio. Talvez tenha chegado a hora de mudar.

  
Agnaldo De Maria

## Novos clientes

Cartório Frutuoso e Silva

**S. J. do Araguaia/Marabá – PA**

Oficial do Reg Civil das P. N.

**Rio Claro – SP**

Oficial do Reg Civil das P. N.

**Paraibuna – SP**

Oficial do Reg Civil das P. N.

**Pereira Barreto – SP**

Cartório do Reg Civil da 2ª Circ

**Anápolis – GO**

## Os sem-internet

Mario Persona  
27/06/2000

O relatório da ONU apontava um abismo tecnológico separando a América do Norte, Europa e Japão do resto do mundo. Apenas 276 milhões de pessoas, ou menos de 5% da população mundial, estariam usando a Internet.

Bom ou ruim? Excelente! Péssimo! Mais de 95% da população é Sem-Internet. Não podem nem invadir sites alheios. Mas, estatísticas por estatísticas, eu diria que 99% das casas da Sibéria não têm ar condicionado e um número igual de lares africanos padece com a falta de aquecimento central. E daí? Daí que 100% das estatísticas precisam andar de mãos dadas com outras informações para fazer sentido.

No caso da Internet - ao alcance de menos de 5% da população mundial - é preciso esclarecer que ter acesso a algo, e receber os benefícios disso, são coisas diferentes. O estudo limita-se a apontar que só essa magra fatia do bolo de seres humanos pode clicar em uma tela colorida. E destes, são poucos os que conseguem mover o mouse sem mover o corpo todo. Um problema mais de coordenação motora do que de adequação à sociedade da informação.

Praticamente todos os seres humanos são beneficiados pelo uso de navios e aviões, aos quais jamais tiveram acesso direto. O pão que comem ou o remédio que tomam viajou neles. O mesmo ocorre com os computadores pessoais, que pouca gente possui mas cujos benefícios são desfrutados por milhões. Nem que seja apenas para inventar uma desculpa. Aconteceu comigo. Aguardando por alguém na minúscula sala de espera de uma distribuidora de revistas menor ainda, podia ouvir o dono da empresa atendendo, por telefone, uma fila de assinantes irados. Tinham pago pela assinatura e neca de revista. "Tivemos um problema com nossos computadores", justificava o homem, passando o palito de dentes

para o outro canto da boca. Na sala, nem uma régua de cálculos havia.

Parecendo adivinhar que eu não agüentava mais não ter o que fazer, o homem resolveu sair para o café. Justo comigo, que detesto deixar um telefone tocar. "O responsável saiu...", comecei eu. Tirei o fone da orelha para evitar o cuspe de um cliente irado, que latia: "Responsável uma ova!!! IRRESPONSÁVEL!!!"

Medir a Internet apenas pelo número de pessoas que a utilizam diretamente é perder de vista o seu poder. A Internet é hoje um tsunami a poucos quilômetros da praia. A onda, gerada por terremotos, viaja imperceptível por águas profundas, até ser obrigada a elevar-se vários metros em águas rasas. Então invade a terra e leva tudo o que encontra pela frente. Ainda não vimos o impacto da Internet na sociedade, além daquilo que é mostrado na TV. Mas seu próximo fogão deve chegar até você com os componentes enjoados de tanto viajar de Internet ao longo da cadeia de suprimen-



"Se você ainda acha que Internet é visitar um site cool, clicar em banners, bater papo, surfar e surfar, é melhor ficar esperto para não ser levado pela onda. Tsunamis afogam surfistas, mas não causam danos a quem enxergou longe"

tos.

Ainda que o nativo de uma aldeia africana não venha a possuir um computador, é provável que o e-mail encontre guarida ali. Um sistema barato para correspondência, baseado em e-mail, pode ser adotado por populações onde hoje falta até saliva para lambar o envelope. Quando existe envelope. Ou entregador corajoso, porque tem lugar onde nem o carteiro quer sê-lo. Onde leões não latem antes de morder.

É improvável que você encontre um coletor solar gerando energia elétrica em sua cidade. Mas há anos essas pequenas engenhocas enfeitam postes em lugares que os mapas não têm coragem de mostrar. Alimentam postos telefônicos avançados e estações repetidoras. Com a Internet acontecerá o mesmo. Nesses lugares a Internet vai permitir que informações da colheita ou do volume de ordenha sejam derramadas online nas cooperativas e entrepostos. E "no Rancho Fundo, bem prá lá do fim do mundo", uma imprensa mais versátil e barata, já pode publicar as notícias três dias antes

de chegar lá um jornal impresso de três dias antes.

É claro que tudo exige infra-estrutura. Mas para quem investe em Internet, é ótimo. Se você ainda acha que Internet é visitar um site "cool", clicar em banners, bater papo, surfar e surfar, é melhor ficar esperto para não ser levado pela onda. Tsunamis afogam surfistas, mas não causam danos a quem enxergou longe. E se posicionou para crescer quando a praia estivesse limpa dos oportunistas.

Se nos próximos meses ainda vamos assistir muita gente procurando onde foi parar a prancha que estava sob seus pés, o momento seguinte será de sedimentação. Passada a onda, que varre o que não tem alicerces, novas construções irão surgir, à prova de ondas. Para atender a essa demanda reprimida dos 95% de Sem-Internet do mundo, que estarão loucos para se comunicar com outras tribos. Nem que seja para dar desculpas: "Uma girafa derrubou minha conexão".

**Mário Persona** é diretor de comunicação da *WideSoft*, que desenvolve sistemas para facilitar a gestão da cadeia de suprimentos via Internet.

## Novo release

Segue abaixo a lista das modificações relativas ao release 18 do software DOC, finalizado no mês de novembro. Foram implementadas algumas melhorias, mas devido às correções o valor estipulado para este release é zero, ou seja, trata-se de um release gratuito.

Descrição da modificação	Mód
Ajuste na rotina de estatística trimestral em disquete para não emitir incorretamente a mensagem "registro duplicado" existindo livro de óbito no trimestre com o mesmo número de algum registro anteriormente cadastrado.	O
Correção da rotina de gravação da tela de "Dados constantes do registro lavrado", no módulo de Casamento, para não regravar com "V" os campos de pais "vivos, falecidos, desaparecidos", durante a alteração de um registro pela tela de "2" via quando originalmente incluído pela tela "Normal".	C
Retirada a mensagem para preencher a cidade no RC.1 com no máximo 21 caracteres.	N
Retirada da mensagem de que "faltam dados" quando do não preenchimento das testemunhas, dispensadas por lei.	N
Integração com CERTIFIXE e melhoria na sincronização de dados entre arquivo principal e de índices de livros	NCO
Ajuste no título da tela de pesquisa de firmas, quando está em foco o arquivo morto, proveniente da pesquisa do arquivo principal	F
Possibilidade de se alternar entre os	

arquivo morto e o principal teclando-se a letra "M", a partir da pesquisa do arquivo principal	F
Variável TAB para inclusão de nome do tabelião/oficial logo após a descrição da serventia nos carimbos eletrônicos emitidos pelas impressoras Epson TM-290/295 e Slip-40.	F
Possibilidade do módulo de Firmas acionar imagens de fichas ou assinaturas digitalizadas em arquivos individuais por softwares externos, agrupadas em subpastas de \DOC\F	F
Correção do campo para digitação dos nomes das firmas, quando nenhuma selecionada do banco de dados, para impressão de carimbo via impressora TM-290 ou SLIP-40.	F
Possibilitar o uso de impressoras diferentes para impressão de carimbo e ficha, caso o módulo de Firmas esteja instalado para uso em uma rede local.	F
Possibilitar a definição do tipo de impressão usada para carimbo/ficha, no momento do reconhecimento ou autenticação	F

## Recorte Judiciário Novidades!

A partir do mês de dezembro/2000 estaremos disponibilizando mais um benefício para os assinantes do Recorte Judiciário – a redução de tarifas para a Edição Diária. Se você quiser recebê-la por fax ou email, o adicional cai de R\$ 18 para R\$ 10, o que torna cada vez mais atrativa a assinatura deste boletim.

Segundo o despacho do próprio Corregedor Geral, o DOE poderá ser dispensado a partir da entrada do boletim na sua serventia. Logo, nada mais inteligente do que não renovar a assinatura do DOE, trocando-a pelo Recorte Judiciário.

Veja a tabela das mensalidades para novas adesões:

Envio de edição semanal e índices mensais	<b>R\$ 37,84</b>
Envio de rascunhos diários por fax ou email, edição semanal e índices mensais	<b>R\$ 47,84</b>
Envio de rascunhos diários por carta, edição semanal e índices mensais	<b>R\$ 55,84</b>

Consulte nossa homepage na Internet: [www.demaria.com.br](http://www.demaria.com.br)



**Recorte Judiciário via email: mais fácil de ler do que o próprio site da Imprensa Oficial.**

### Curtas

- Nossa iniciativa em colocar os arquivos de estatísticas trimestrais do IBGE a disposição do órgão via internet poderá ser retomada, pelo menos para o Estado de São Paulo. A *DeMaria* está elaborando em conjunto com o IBGE/SP um recibo padronizado a ser fornecido à serventia.
- O INSS em conjunto com cartórios de Registro Civil de São Paulo/Capital estarão realizando testes para envio dos dados para baixa dos benefícios via internet.
- Decidimos, ainda que em caráter temporário, reduzir a taxa de correção utilizada para renovação anual de contratos. Ao invés da taxa integral do IGPM (100%), estaremos utilizando apenas 70% do índice.

### Dicas do mês

#### 78 Pesquisa de homônimos no arquivo morto

Esta dica é interessante para quem utiliza o módulo de Reconhecimento de Firmas e Autenticações e utiliza, além do arquivo principal, o **arquivo morto**. Lembramos que o arquivo morto normalmente servirá para a serventia que queira separar suas fichas mais antigas ou com pouco uso em um arquivo

físico distinto. Esta separação física pode ser útil nos casos em que o Tabelião já não possui espaço para armazenagem de novas fichas. Neste caso ele **separa** as fichas mais antigas ou com menos uso e as leva para um local distinto do atendimento. O DOC possui recursos para indicar quais fichas devem ser separadas, conforme o critério definido pela serventia.

Se você possui um arquivo morto já deve saber que, desde o release 11 (de abril/2000) o DOC realiza uma pesquisa no arquivo morto, a partir do arquivo principal, **desde que a ficha solicitada não exista no arquivo principal**. A partir de agora, entretanto, é possível consultar os dois arquivos com muita facilidade, veja:

1. Acesse qualquer opção de pesquisa, com exceção da pesquisa por "Parte do nome"
2. Digite o argumento para pesquisa, conforme a opção escolhida (nome, sobrenome, CPF, etc)
3. Caso a pesquisa no arquivo principal **não seja bem sucedida** será apresentada a mensagem implementada no release 11: "Será feita pesquisa no arquivo morto".
4. Caso a pesquisa no arquivo principal **seja bem sucedida** então na tela seguinte o DOC se posiciona na ficha. Vamos supor, entretanto, que você queira saber se não existe uma ficha com mesmo argumento (nome, sobrenome, etc) no arquivo morto. Basta então **teclar a letra M**. Note que o DOC alterna para a tela do arquivo morto, pesquisando pelo argumento originalmente solicitado.
5. Para retornar à tela do arquivo principal basta teclar a letra M novamente.

Lembramos, entretanto, que esta alternância não será feita se o arquivo morto estiver vazio.



## 79 Afinal, qual a lista de scanners compatíveis com o software DOC módulo de Firmas ?

No sistema de **acesso direto**, ou seja, aquele no qual o DOC é responsável pela digitalização e visualização da imagem do cartão de firmas, os scanners **compatíveis** com o DOC são os da marca HP ScanJet, mas nem todos os modelos: 2, 3P, DC, 4P, 4C, 5P, 5C, 5100, 5200, 6200 e 6300.

Os **não-compatíveis** para acesso direto com o DOC são os modelos: 3S, 4S, 5S e 5300.

## 80 Se tenho um scanner não compatível com o acesso direto, existe possibilidade de utilizá-lo com o DOC ?

Sim. **E a partir do release 18 você passa a ter 2 opções**, veja:

- a) Digitalizando e consultando via software externo, **com armazenamento controlado pelo DOC**

Neste caso você define o nome do software de digitalização, do software de visualização através da tela de "Preferências". O que acontece: ao pedir para digitalizar, o DOC carrega o software instalado no Windows para scanner o cartão e, terminada a operação, o DOC **aglutina** aquela imagem em um arquivo repositório contendo 2000 fichas. Ao pedir para consultar o DOC **extraí** do arquivo a imagem e a apresenta na tela carregan-

do o software de visualização que você indicou. Este processo é mais lento que o acesso direto (conseguido através do uso de scanners HP ScanJet, veja dica n° 80), mas permite que você utilize qualquer scanner instalado.

- b) Consultando via software externo, **sendo o armazenamento das fichas digitalizadas em arquivos individuais**

Neste caso você poderá utilizar qualquer software e scanner do mercado, gravando cada imagem de ficha em um arquivo individual, cujo nome coincida com o número do cartão. Exemplo: cartão de firmas número 123 seria equivalente ao arquivo 123.JPG ou 00000123.GIF. Estes arquivos ficariam armazenados em pastas com 100, 200, 500 ou 1000 imagens cada, a critério da serventia. Como fazer para configurar isso ? Basta no campo "Software de digitalização" da tela de "Preferência/Firmas" escrever algo do tipo:

**.GIF:1000:S**

onde:

**.GIF** é a extensão do nome dos arquivos individuais. Você pode usar os formatos: .GIF, .JPG, .TIF, .PCX e .BMP

**1000** é a quantidade de fichas que serão armazenadas dentro da pasta/diretório \DOC. Se você indicar, por exemplo, 1000, será criada a pasta \DOC\F1 para armazenar as fichas de 1 a 999, a pasta \DOC\F2 para armazenar as fichas de 1000 a

1999, e assim por diante.

- S** este último parâmetro define se o nome dos arquivos possui ou não zeros à esquerda. Se você digitar S significa que é **sem** os zeros à esquerda. Caso contrário digite C.

Lembre-se que neste caso a digitalização ficará toda por sua conta. O DOC usará apenas o programa indicado como "visualizador" para apresentar a imagem na tela. A rotina de *Cópia de Segurança* não incluirá os arquivos individuais de fichas, devendo existir um procedimento próprio para aqueles arquivos.

A taxa de digitalização cobrada para uso de acesso direto via scanners HP e para uso do sistema de armazenagem com softwares externos (item "a", acima), cujo valor é de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais) **não será cobrada para se poder utilizar este sistema de visualização de imagens com arquivos individuais.**



## Regis Tressado

Um serventário prá lá de estressado!

